

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues

Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA

Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo

Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas

Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA

André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyna Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR	236
ÍNDICE REMISSIVO	237

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 10/01/2022

André Nepomuceno Freires

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás – GO
<http://lattes.cnpq.br/5628283548368046>

Ana Kelle Muniz Nascimento

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás – GO
<http://lattes.cnpq.br/7640397256867350>

Helen Kássia Borges Guedes

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás – GO
<http://lattes.cnpq.br/1217345856302997>

Rodrigo Marques da Silva

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Carla Chiste Tomazoli Santos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
Departamento de Fisioterapia
Valparaíso de Goiás- Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4472348871314866>

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica em relação aos fatores associados à resiliência em estudantes de enfermagem.

Método: A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Essa foi realizada no período de julho de 2021 a setembro de 2021 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online e na base de

dado Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde. **Resultados:** Através de diversas pesquisas e leitura de artigos relacionados ao tema, pode-se perceber que os acadêmicos de enfermagem têm de enfrentar diversas situações estressantes durante o processo de graduação, ficando mais vulneráveis ao desenvolvimento de alterações na saúde física e mental, como ansiedade e depressão por exemplo. Evidencia-se, assim, a grande importância do desenvolvimento da habilidade de resiliência como fator de proteção contra o estresse. **Conclusão:** A compreensão do nível de resiliência em estudantes de enfermagem pode ser um importante instrumento para que se possa buscar por fatores que potencializam ou prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, podendo-se buscar formas de aprimorar a relação dos estudantes com os estudos, buscando preparar os acadêmicos diante dos enfrentamentos dessa profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência psicológica, saúde mental, acadêmicos de enfermagem, e Enfermeiro.

ABSTRACT: Objective: To analyze scientific production in relation to factors associated with resilience in nursing students. **Method:** The methodology used to elaborate this work was the literature review. This was held from July 2021 to September 2021 in the Scientific Electronic Library Online and in the database of Latin American and Caribbean Literature in Social and Health Sciences. **Results:** Through several studies and reading articles related to the theme, it can be seen that nursing students have to face

several stressful situations during the undergraduate process, becoming more vulnerable to the development of changes in physical and mental health, such as anxiety and depression for example. Thus, the great importance of developing resilience skills as a protective factor against stress is evidenced. **Conclusion:** Understanding the level of resilience in nursing students can be an important instrument for searching for factors that enhance or harm the teaching-learning process, and can seek ways to improve the relationship of students with studies, seeking to prepare students in the face of coping with this profession.

KEYWORDS: Psychological Resilience. Student. College education.

INTRODUÇÃO

A palavra resiliência é um substantivo feminino e tem sua origem no latim *resiliens*, que quer dizer saltar para trás, ou ricochetear e voltar, ressaltar, brotar. Já a Psicologia trouxe o termo resiliência psicológica, indicando como se deve responder aos descompassos diários, e que é preciso recuperar-se emocionalmente para encarar toda e qualquer frustração. Contudo, acima das definições e conceitos, resiliência é um estado pessoal de vida sustentado por atitude positiva, força e determinação de resiliente, daquele que demonstra capacidade rápida de recuperação e de adaptação a novas situações. Nesse contexto, se a pessoa já tem um dom natural para ser resiliente, ótimo, pois, atualmente, nada mais necessário que a elasticidade que nos ajuda na recuperação e adaptação às mudanças, mas quem acredita estar distante desta prática, pode aprender à ser resiliente (VILLA, 2018).

A literatura sobre a resiliência enfatiza características pessoais como adaptabilidade, competência social, capacidade de regulação emocional, capacidades de coping eficaz, sentimento de auto eficácia e de autoestima (Anaut, 2005; Ceconello & Koller, 2003) e, simultaneamente, fatores de proteção que modificam a reação à situação que apresenta o risco, ao reduzir o efeito do risco e as reações negativas. Alguns autores (Anaut, 2005; Benzie & Mychasiuk, 2008; Luthar et al., 2000; Walsh, 2003) agrupam os fatores de proteção em três níveis: primeiro, o nível individual como, por exemplo, locus de controle interno, sistema de crenças, auto eficácia, aumento do nível de educação, competências, saúde, temperamento, gênero, capacidade de fazer planos realistas e tomar medidas para cumpri-los, visão positiva de si mesmo e confiança nas suas forças e habilidades, e habilidades de comunicação e de resolução de problemas; segundo, o nível familiar, nomeadamente estrutura familiar, estabilidade na satisfação conjugal, coesão familiar, interação apoiante entre pais-filho, ambiente estimulante, suporte social, influências da família de origem, situação econômica estável e adequada, e ainda, habitação adequada; por fim, o nível social ou comunitário, especificamente a rede de apoio social, experiências de êxito escolar, envolvimento na comunidade, aceitação pela parte dos pares, apoio dos mentores, viver em bairros seguros e ter ensino de qualidade. Nesta perspectiva, os fatores de proteção irão amortecer o efeito do risco e correlativamente, as suas consequências

negativas (OLIVEIRA & MACHADO, 2011).

Os jovens que ingressam no ensino superior deparam-se na maioria das vezes com a saída de casa dos pais, a distância das suas esferas de referência e uma série de novos desafios aos quais deverão adaptar-se. Esta experiência pode ser geradora de stress, ansiedade ou depressão, dependendo de como o jovem avalia as pressões e exigências. Estudos salientam a estreita ligação da ansiedade aos sintomas de depressão (PAIS-RIBEIRO ET AL., 2004), bem como a relação entre resiliência e elevada perceção de stress e depressão (WAGNILD & COLLINS, 2009). A resiliência tem sido definida como um processo de coping com a adversidade, implicando mudança psicológica (RICHARDSON, 2002). Trata-se de um processo complexo que se refere à capacidade para se ajustar positivamente a estressores importantes, estando associada à ideia de força interior, competência, flexibilidade e coping bem sucedido (WAGNILD & COLLINS, 2009).

Segundo Garcia (2001) existem três tipos de resiliência: Emocional, Académica e Social, a primeira está relacionada à experiências que geram sentimentos positivos, como a autoestima e a auto eficácia. A segunda foca-se no ambiente escolar e académico como espaço para desenvolver habilidades e competências para lidar com adversidades. E por último, a resiliência social se refere ao sentimento de pertencer à algum grupo social, ter relações afetivas como a relação com os pais, amigos e familiares, o que também pode ajudar no desenvolvimento de habilidades para resolução de problema.

No campo da educação superior, a resiliência é importante, pois o estágio académico pode levar a situações adversas e estressantes, pois o aluno de graduação tem que passar por uma série de mudanças e adaptações. Assim, essa capacidade de superar as dificuldades de forma saudável contribui para o bom desempenho e o desenvolvimento sociocognitivo (SILVA, 2016).

Nesse sentido, ensinar e aprender sobre resiliência tornou-se uma meta educacional nos currículos médicos. Porém, além de fortalecer as capacidades emocionais do educando, é necessário modificar o processo de aprendizagem e sua relação com o professor. Porque ser resiliente não significa ser indestrutível e suportar infinitas situações adversas. A instituição de ensino também deve ser responsável por manter a qualidade de vida e saúde de seus alunos (TEMPSKI, 2018).

Desta forma, este estudo objetiva-se analisar a produção científica em relação aos fatores associados à resiliência em estudantes de enfermagem.

MÉTODO

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Essa compreende levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, jornais, monografias, teses, publicações avulsas e material cartográfico. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre

determinado assunto (CARVALHO, 2019).

Os dados foram coletados no período de julho de 2021 a setembro de 2021 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS). Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave: Resiliência psicológica, saúde mental, acadêmicos de enfermagem, e enfermeiro. O termo booleano AND foi utilizado entre essas palavras na referida busca. Além disso, foram consultados livros, textos disponíveis nas bibliotecas de instituições públicas e privadas. Foram incluídos artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil) e inglesa disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em outras línguas e sem relevância com o tema.

Palavras Chave: Resiliência psicológica, saúde mental, acadêmicos de enfermagem, e Enfermeiro, os termos booleanos utilizados entre as palavras foram AND, de acordo com as Ciências da Saúde (DeCS).

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, extraíram-se, dos materiais selecionados, título, objetivo, resultados e conclusão a fim de elaborar o quadro sinóptico de revisão e realizar a análise do objeto desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 38 publicações relacionadas ao tema, sendo 15 eliminadas pela leitura inicial dos títulos, na leitura dos resumos dos 23 artigos restantes segundo critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados 6 artigos por não ter relação com a resiliência no ensino superior, 3 por não ter relação direta com o tema, e 2 por não ter relação com a área de saúde. Os 12 artigos restantes foram lidos e utilizados na amostra final do texto. No quadro 1, apresenta-se a sinopse do objetivo, resultados e conclusão dos artigos incluídos nesta revisão.

Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course	To identify health alterations in nursing students after a year from admission to a nursing undergraduate course.	The sample was made up of 117 students in March and 100 students in December. A significant increase in stress in all dimensions of the instrument, a reduction in the duration and subjective quality of sleep, and an increase in general stress and depressive symptoms were observed.	The nursing academic environment presents the potential for students to become ill. Institutions should rethink their curricular elements, promote resilience, and create spaces to promote students' health.
Estratégias de coping e resiliência em estudantes do Ensino Superior.	No presente estudo pretende-se conhecer as estratégias de coping a que os estudantes do Ensino Superior de uma instituição pública portuguesa mais frequentemente recorrem a relação entre coping e resiliência e a relação entre coping e algumas variáveis sociodemográficas.	Os principais resultados indicam que as estratégias de coping mais frequentemente utilizadas pelos estudantes foram Aceitação da Responsabilidade e Resolução Planeada do Problema. Foram encontradas correlações positivas, estatisticamente significativas, entre as pontuações obtidas em seis das oito subescalas do QEC e nas dimensões «Coping focado na situação» e «Coping focado na emoção» e a pontuação obtida na ER. Registaram-se, ainda, diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes menos resilientes e os mais resilientes no que concerne às pontuações obtidas em algumas subescalas do QEC: Resolução Planeada do Problema, com os mais resilientes a recorrerem mais frequentemente a esta estratégia; e Fuga-Evitamento, com os menos resilientes a utilizarem mais frequentemente esta estratégia.	No estudo efetuado por Costa e Leal (2006), com uma amostra de 401 estudantes do Ensino Superior, as autoras concluíram que os participantes utilizavam com mais frequência as estratégias de controlo e de suporte social, as quais remetem, respetivamente, para um esforço de autocontrolo da situação indutora de stress e para o desejo ou necessidade de ajuda em termos cooperativos, afetivos e cognitivos.

<p>Resiliência psicológica: Revisão de literatura e análise de produção científica</p>	<p>Oferecer um panorama sobre a evolução da produção científica em resiliência,</p>	<p>De forma geral, podemos observar que a quantidade de artigos publicados sobre o assunto vem crescendo expressivamente, quase que triplicando a cada período de cinco anos. Notamos que, a partir de 1985, o número de artigos publicados abordando pesquisas realizadas com crianças corresponde a 49% do total, diminuindo essa proporção no entre 1993 e 1998 (16 %), quando no mesmo período surgem publicações sobre adolescentes e adultos (cerca de 15% e 18% respectivamente) juntamente com as publicações relacionadas a outras categorias. No último período, o percentual do total de publicações referente à crianças continua em declínio (cerca de 12%), enquanto que a categoria adulto corresponde a 25%.</p>	<p>Considerando a amplitude das pesquisas sobre resiliência, e as controvérsias a respeito do conceito em si, sugerem-se também que sejam realizados levantamentos e revisões da literatura focalizados em temas específicos, tais como aqueles indicados nas categorias deste trabalho. Através da coletânea por temas específicos poder-se-á compreender com mais profundidade como a resiliência tem sido conceituada e aplicada, particularmente na realidade brasileira. Finalmente, o panorama ora apresentado, não tem por objetivo de esgotar a temática, mas sim, instigar o leitor a extrair outras leituras e interpretações, despertando seu pensamento crítico sobre o assunto.</p>
<p>Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas</p>	<p>Nosso trabalho teve como proposta esclarecer aspectos conceituais e refletir criticamente sobre uma visão predominante de resiliência que enfoca características e variações individuais.</p>	<p>Em nossa opinião, a perspectiva ecológica de Urie Bronfenbrenner (1979 – 1996) é a abordagem que mais pode auxiliar na compreensão desse fenômeno em sua amplitude e complexidade visto que procura não só descrever e explicar os efeitos do ecossistema no indivíduo, mas também oferecer subsídios para a elaboração de programas de intervenção social.</p>	<p>Focalizar a questão da resiliência numa pesquisa individual dificulta o desenvolvimento de políticas e intervenções que tenham condições transformadoras do sistema social no sentido de buscar diminuir as desigualdades sociais que consistem em desigualdades de oportunidades de desenvolvimento humano. Portanto, nosso cuidado e alerta aos demais pesquisadores interessados no fascinante tema da resiliência referem –se ao uso do conceito como mais um rótulo de sucesso ou fracasso. Em um país como o e “culpar a vítima nosso, essa visão pode contribuir apenas para manter o desequilíbrio social vigente”.</p>

<p>Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família.</p>	<p>O presente artigo apresenta a psicologia positiva como movimento de investigação de aspectos potencialmente saudáveis dos seres humanos, em oposição à psicologia tradicional e sua ênfase nos aspectos psicopatológicos.</p>	<p>Pode-se verificar que os debates neste campo ainda estão em fases iniciais de investigação. As discussões têm contribuído para reverter o panorama “negativo” no qual o mundo familiar tem como figura principal os desajustes e conflitos. Este discurso sugere uma cautelosa investigação de sentido que possibilite o uso criterioso do termo. O conceito é interessante para ser pesquisado, principalmente por trazer o desafio para a construção de linhas de pesquisa centradas num conhecimento que justifique os aspectos de saúde da condição humana sem que se incorra em classificações ou rotulações ideologicamente determinadas.</p>	<p>Dentre os fenômenos indicativos de vida saudável destaca-se a resiliência, por referir-se a processos que explicam a superação de adversidades, cujo discurso hegemônico foca o indivíduo. As pesquisas quantitativas colaboram para naturalizar a resiliência como capacidade humana, e os estudos em famílias trazem contribuições de pesquisas qualitativas realizadas na visão sistêmica, ecológica e de desenvolvimento. Consideradas as dificuldades metodológicas e as controvérsias ideológicas do conceito, sugere-se uma cautelosa investigação de sentido antes da aplicação do termo.</p>
<p>Prevalência da Depressão nos Acadêmicos de enfermagem,. Psicologia: Ciência e Profissão</p>	<p>O artigo se propõe a analisar os diferentes graus da depressão nos cursos da área de saúde e correlacionar esse transtorno ao gênero e à idade.</p>	<p>A prevalência de depressão entre os acadêmicos foi de 62,92% [IC95% = 57,98–67,61]. No curso de medicina, a prevalência foi de 22,73% [IC95% = 12,84–36,99], no curso de enfermagem foi de 71,02% [IC95% = 65,05–76,34] e no curso de odontologia, 60,64% [IC95%= 50,53–69,91].</p>	<p>Existe a necessidade de identificar os problemas de saúde entre os acadêmicos nas mais diversas situações do seu cotidiano. A reestruturação curricular incluindo tempo de estudo individual versus horas de aula por semana e a nível do aluno, avaliar se suas habilidades de estudo, de resiliência ou de enfrentamento estão associadas à presença de depressão. Programas de atenção plena, educacionais e estratégias clínicas para orientação e o diagnóstico precoce desses problemas devem ser estimulados.</p>
<p>Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular</p>	<p>analisar os motivos causadores da ansiedade em alunos que ingressam no ensino superior.</p>	<p>Os resultados revelaram a presença de ansiedade em quase metade na população acadêmica pesquisada, com um índice mais elevado de ansiedade entre as mulheres, que apresentam leve ansiedade em 28,8% da amostra, ansiedade moderada em 9,6% e ansiedade severa 2,7%</p>	<p>Os resultados deste estudo podem ser usados para traçar um perfil de estudantes em maior risco de ansiedade, vislumbrando a criação de estratégias e ações, por parte das faculdades e universidades, que visem a intervenção precoce e resolução dessa demanda.</p>

Resiliência em estudantes de nível técnico de enfermagem e radiologia	Avaliar as características gerais e o grau de resiliência de estudantes de técnico de enfermagem e radiologia de uma instituição no entorno de Brasília	Predominaram estudantes do sexo feminino (86,4%), casadas (91,6%) e com filhos (54,4%). Residem no entorno de Brasília (62,4%), sendo que 49,5% possuíam resiliência moderada. Os fatores que mais contribuem para a resiliência são resoluções de ações e valores, autoconfiança e capacidade de adaptação.	Compreender o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes, torna-se um importante instrumento para sinalizar modos que potencializam ou fragilizam o ensino-aprendizagem, bem como a resiliência diante dos enfrentamentos desse cotidiano.
Fatores sociodemográficos e acadêmicos relacionados à resiliência dos graduandos da área da saúde	Analisar a associação de fatores sociodemográficos e acadêmicos ao nível de resiliência de graduandos da área de saúde.	21,7% dos alunos possui elevada resiliência e 71,7% possuem resiliência moderada. Os fatores que mais contribuem para a resiliência são Resoluções de Ações e Valores e Autoconfiança e capacidade de adaptação	os discentes da área de saúde apresentam de moderada à alta resiliência, sendo a realização de atividades de lazer, a satisfação com o curso e a convivência com os familiares elementos associados ao seu fortalecimento.
Anxiety, depression, resilience and self-esteem in individuals with cardiovascular diseases	to analyze the relationship between anxiety and depression symptoms, resilience and self-esteem with sociodemographic and clinical characteristics; correlate resilience and self-esteem with age and duration of the disease; check associations between anxiety and depression with measures of resilience and self-esteem among individuals with cardiovascular diseases.	anxiety and depression symptoms were present in 32.5% and 17.5% of the patients, respectively, and were associated with the female sex ($p = 0.002$; $p = 0.022$). Manifestations of depression were associated with the presence of comorbidities ($p = 0.020$). More resilient patients did not present depression symptoms ($p < 0.001$) and anxious women were more resilient ($p = 0.042$). The highest scores regarding self-esteem were present in patients with anxiety and depression. Men presented higher resilience and lower self-esteem compared to women.	Patients with anxiety and depression were less resilient but presented higher self-esteem.
Qualidade de Vida e Resiliência do Estudante de Medicina e da Escola Médica Projeto VERAS – Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde.	A questão da saúde mental dos estudantes de Medicina, ou especificamente problemas de saúde mental, saiu do âmbito de preocupações de gestores do ensino e educadores e ganhou espaços nas diferentes mídias e redes sociais, nos últimos anos. O foco da discussão está na vulnerabilidade dos estudantes frente às vicissitudes da formação médica, colocada como fonte de estresse, geradora de ansiedade e depressão, e em alguns casos associada à ideação suicida	Essa análise inicial dos dados do Projeto VERAS – medicina traz a estatística descritiva para determinar a distribuição geral dos respondentes e de acordo com ano de curso e sexo na amostra geral e na amostra de cada escola, sendo os resultados expressos em médias e desvios padrões.	A conclusão deste estudo é que a educação médica evoluiu de um modelo instrucional centrado na universidade e no professor, com objetivo de formar especialistas para um modelo interacionista, baseado no ambiente do curso de Medicina propriamente dito, centrado no aluno, com objetivos de socialização e valorização profissional, chegando ao século XXI com a proposta de desenvolver um modelo transformador, que tem como foco do ensino no sistema de saúde e na possibilidade de formar profissionais agentes de mudança no âmbito local e global

Quadro 1- sinopse do objetivo, resultados e conclusão dos artigos incluídos nesta revisão. 2021.

O que é Resiliência?

O termo resiliência originou-se no âmbito da física e da engenharia, sendo conhecido há pouco tempo na área de Ciências Sociais e Humanas. Um material é denominado resiliente quando a energia de deformação máxima que ele é capaz de armazenar não gera nele deformações permanentes. Com esse conceito, é possível se fazer uma analogia ao termo utilizado pela física e pela psicologia: a relação tensão/ pressão com deformação não-permanente do material corresponderia à situação que ocorre entre uma situação de risco/ estresse/ experiências adversas/respostas finais de adaptação. Infelizmente, a definição de resiliência em psicologia não é tão clara e precisa como na física, pois múltiplos fatores devem ser considerados no estudo dos fenômenos humanos (BARREIRA & NAKAMURA, 2006; YUNES & SZYMANSKI, 2001).

Um dos primeiros autores a discutirem sobre o conceito de resiliência foi Frederic Flach, que em 1966 afirmou que para uma pessoa ser resiliente, dependerá de sua habilidade de reconhecer a dor pela qual está passando, perceber qual o sentimento que ela tem e tolerá-la durante um tempo até que seja capaz de resolver esse conflito de forma construtiva. O autor complementa que o termo não se relaciona somente com aspectos psicológicos, mas também aos aspectos físicos e fisiológicos (FLACH, 1991).

Já no Brasil, os estudos sobre a resiliência são recentes. Um levantamento das publicações sobre o tema elaborado por Souza & Cerveny (2006) mostra que os primeiros trabalhos sobre resiliência no país surgiram entre 1996 e 1998. A temática mais focada na época eram crianças expostas a situações de risco, fatores de proteção e vulnerabilidade psicossocial e perfil do executivo. Atualmente os estudos sobre resiliência englobam várias áreas, como a espiritualidade (JARAMILLOVÉLEZ, OSPINA-MUÑOZ, CABARCAS-IGLESIAS & HUMPHEREYS, 2005), transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (REGALLA, GUILHERME & SERRA-PINHEIRO, 2007), trabalhadores de chão de fábrica de indústrias montadoras de veículos e autopeças (CIMBALISTA, 2006) e professores (HOWARD & JOHNSON, 2004).

Fatores associados à resiliência

A resiliência tem sido definida como um processo de negociação, gerenciamento e adaptação para fontes significativas de estresse ou trauma (WINDLE G, ET AL. 2011); é a habilidade de um indivíduo se ajustar as adversidades, manter o equilíbrio e continuar a viver de uma maneira positiva (WAGNILD GM, ET AL. 1993).

Pessoas resilientes são menos suscetíveis a Agravos (BERGH C, ET AL. 2015) e possuem maior habilidade para atenuar a pressão causada pelo impacto negativo da Doença (MA LC. ET AL, 2015). Pesquisa realizada na Suécia identificou que baixos índices de resiliência durante a adolescência foram associados a um risco aumentado de doenças no coração na fase adulta (BERGH C ET AL, 2015) Pessoas pouco resilientes, possivelmente, apresentam maior exposição ao estresse e enfrentamento prejudicado

em face às adversidades, podendo gerar sintomas de ansiedade, depressão, raiva, impulsividade e baixa autoestima.

Depressão: Os transtornos psiquiátricos possuem grande morbidade entre estudantes universitários da área da saúde. A depressão e ansiedade são os mais frequentes. A depressão pode afetar as pessoas em qualquer fase da vida e, embora a incidência seja mais alta nas idades médias, vem crescendo também durante a adolescência e no início da vida adulta. Os transtornos variam em gravidade, de branda até muito grave, ocorrendo muitas vezes esporadicamente, mas podendo ser recorrente ou crônica e sendo mulheres as mais vulneráveis aos estados depressivos em virtude da oscilação hormonal a que estão expostas principalmente no período fértil (GRUBITS; GUIMARÃES, 2007). Nos EUA, cerca de 70% das prescrições de antidepressivos são feitas para mulheres (MNGRATH et al., 1990) Embora a depressão se caracterize como um transtorno de humor, existem quatro conjuntos de sintomas comuns. Além dos sintomas emocionais (tristeza, perda de prazer) existem sintomas cognitivos (visão negativa de si mesmo, desesperança, enfraquecimento da concentração e memória), motivacionais (passividade, falta de iniciativa e de persistência) e físicos (mudança do apetite e sono, fadiga, aumento de dores e mal-estar nas atividades). O paciente deve apresentar todos esses sintomas para ser diagnosticado como depressivo, contudo, quanto mais sintomas ele tiver e quanto mais intensos eles forem, maior a certeza de que o indivíduo sofre desta patologia (ATKINSON et al., 2002).

Estudos mostram que os sintomas depressivos entre estudantes de enfermagem têm-se mostrado superior a outras populações de idade correspondente. A depressão é um fator de risco para a sociedade sendo importante a formulação de políticas de saúde mental, adotando-se medidas de apoio emocional, reestruturação da grade curricular e implementação de atividades psicológicas de autocontrole com criação de grupos de assistência psicológica ao aluno visando a prevenção de transtornos psíquicos nesses futuros profissionais da saúde. (LIMA, SONIA OLIVEIRA ET AL. 2019).

Ansiedade: Nas últimas décadas, mudanças expressivas nos padrões sociais e nos níveis de organização das sociedades passaram a exigir do ser humano grande capacidade de adaptação física, mental e social. Nesse contexto, a ansiedade e o stress surgem como mecanismo de fuga. Vale ressaltar que em estudantes do ensino superior, esta adaptação deve ser rápida, pois as mudanças no contexto em que estavam inseridos e em que estão agora são evidentes (BALLONE, 1999; SILVEIRA et.al., 2011; BRANDTNER; BARDAGI, 2009). Números altos indicam a proporção de pessoas que são acometidas por estresse ou ansiedade nos últimos anos. No que diz respeito especificamente aos estudantes, muitos estudos científicos problematizam o estresse e ansiedade nesta população uma vez que são altos os números de patologias ansiosas acometem tais indivíduos (SILVEIRA et. al., 2011).

Durante a faculdade o estudante se depara com problemas antes não vivenciados. Conforme a rotina de estudos aumenta e a jornada na faculdade fica mais intensa, o

estudante fica vulnerável para desenvolver sobrecarga psicológica, isso pode influenciar no comportamento, desencadeando alguns tipos de transtornos, como por exemplo, os transtornos de ansiedade ou transtornos ansiosos (FERREIRA et. al., 2009).

Cabe salientar que, segundo Carvalho et. al. (2015), o ingresso na universidade é considerado como um desafio, onde existem inúmeros aspectos que podem ser percebidos como estressores, além disso, Brandtner e Bardagi (2009) enunciam que o início da vida adulta, momento em que a maioria dos estudantes entra na universidade, é o período em que os transtornos mentais têm maior chance de surgir e 10% dos distúrbios não psicóticos são associados à ansiedade e à depressão. Portanto, a ansiedade segundo Cardozo et. al. (2016), é comum entre os estudantes universitários, pois está relacionada com diversos elementos ambientais e psicológicos, sendo responsável por preparar o indivíduo para situações de ameaça e perigo, mas que juntamente com o medo, envolvem fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos que modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e direcionando a algum tipo de ação. (PALLOMA PRATES MEDEIROS, FELIPE OLIVEIRA BITTENCOURT, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas resilientes concebem e enfrentam a vida de uma forma mais otimista, entusiasta, são pessoas curiosas, abertas a novas experiências, caracterizadas por altos níveis de emoções positivas. Fazem frente a experiências traumáticas utilizando o bom humor, a exploração criativa e o pensamento Otimista. (Rudnicki, Tânia. 2007).

Os avanços na compreensão de maneiras de melhorar a resiliência nos limitam ao fato de que o propósito de ensinar e aprender resiliência não é tornar o aprendiz um “super-herói” ou invulnerável, mas sim oferecer ferramentas e estratégias que irão fomentar o aprendiz. Adaptação positiva . Nesse sentido, a posição de colocar o desenvolvimento da resiliência pessoal como meta educacional pode contrariar a crítica de que o sistema de ensino, desta forma, manteria o papel do indivíduo no fortalecimento do indivíduo e obrigando-o a se adaptar a todas as circunstâncias em prol de sistemas, interesses e relacionamentos consolidados. Com efeito, além de ensinar e aprender resiliência e aplicar essa competência na resolução de problemas reais, a proposta educacional orientada para a resiliência consiste em tornar o indivíduo mais capaz e incutir uma consciência crítica da realidade (TEMPSKI, 2018).

Assim, um ponto importante para se pensar deverá ser a promoção da saúde mental e bem-estar psicológico que poderá contemplar programas que reforçam determinadas características resilientes. Por fim, no caso de os estudantes apresentarem já níveis de stress preocupantes, nomeadamente o aumento ao longo do ano letivo, sugere-se o contexto clínico e neste, a escala de resiliência, acompanhada de questões abertas, pode

ser utilizada para discutir a percepção do sujeito na vida (WAGNILD & COLLINS, 2009), pois por vezes diversos motivos levam a que a resiliência diminua (e.g., doença, ausência do suporte familiar, perdas importantes, solidão, morte de um familiar, estar num ambiente estranho, acumulação de fatores de risco) fazendo todo o sentido a (re) avaliação em diferentes fases da vida. A resiliência pode então ser considerada como “um constructo que aponta para um novo modelo de se compreender o desenvolvimento humano – pela dimensão da saúde e não da doença” (DELL’AGLIO ET AL., 2006, P.13), numa fase da vida em que o estudante se confronta com exigências permanentes no ensino superior, podendo estas potenciar o seu crescimento enquanto pessoa capaz de resistir às adversidades que o mundo profissional lhe pode trazer. Dotar os estudantes do ensino superior para o desenvolvimento de melhor lidarem com o stress, é então um imperativo para futuros profissionais mais saudáveis.

CONCLUSÃO

O estudo da resiliência é de grande importância para a comunidade científica, já que está diretamente relacionado à fatores psicossociais e de desenvolvimento humano, estando muito presentes na vida dos estudantes ao vivenciar situações e eventos que podem causar constrangimento, frustração e fracasso. É essencial que as instituições de ensino superior busquem identificar quais elementos podem prejudicar o rendimento do aluno no processo de formação e procure desenvolver ações que visem promover um ambiente que gere uma interação positiva, apoiando e buscando preparar os estudantes de enfermagem, visando o desenvolvimento de habilidades de resiliência, já que, depois de formados, terão que lidar constantemente com o sofrimento de outras pessoas, e para isso, precisam permanecer saudáveis e íntegros para que possam realizar seu trabalho de forma adequada. Por conta disso é de extrema importância que os estudantes desenvolvam a capacidade de resiliência, para que sejam capazes de se ajustar positivamente às situações adversas e estressantes, tendo mais adaptabilidade e flexibilidade, buscando a força interior para que possa ser mais bem sucedido em sua vida acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

Silva RM, Costa ALS, Mussi FC, Lopes VC, Batista KM, Santos OP. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. Rev. Esc Enferm USP. 2019; 53(4):e03450.

SILVA, Osvaldo Dias Lopes da et al. Estratégias de coping e resiliência em estudantes do Ensino Superior. Revista E-Psi, v. 9, n. 1), p. 118-136, 2020

Souza, M. T. S., & Cerveny, C. M. O. (2006). Resiliência psicológica: Revisão de literatura e análise de produção científica. Revista Interamericana de Psicologia. 40(1), 119-126

Yunes, M. A. M., & Szymanski, H. (2001). Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Org.). Resiliência e educação(pp.13-42). São Paulo: Cortez.

Yunes, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. Psicologia em Estudo, 8 (N. especial), 75-84.

Lima, Sonia Oliveira et al. Prevalência da Depressão nos Acadêmicos de enfermagem,. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2019, v. 39 [Acessado 17 Novembro 2021] , e187530. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>.

MEDEIROS, Palloma Prates; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 10, n. 33, p. 42-55, dez. 2016. ISSN 1981-1179.

Moraes FIM, Gomes JCBM, Rodrigues MSC, Melchior LMR, Santos OP, Silva RM, Carvalho FFSS, Sousa TV. Resiliência em estudantes de nível técnico de enfermagem e radiologia/ Resilience in technical nursing and radiology students/ Resiliência em estudantes de enfermería técnica y radiología. J. Health NPEPS [Internet]. 13º de junho de 2020 [citado 4º de dezembro de2021];5(1):351-68. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4383>

Moraes-Filho IM, Nascimento FA, Bastos GP, Barros Júnior FES, Silva RM, Santos ALM, Abreu CRC, Valóta IAC. Fatores sociodemográficos e acadêmicos relacionados à resiliência dos graduandos da área da saúde. REVISA.2020;9(2): 291-303. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p291a303>

Carvalho, Isabela Gonzales et al. Anxiety, depression, resilience and self-esteem in individuals with cardiovascular diseases1 1 Supported by Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brazil, process #80055620143. . Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2016, v. 24 [Acessado 4 Dezembro 2021] , e2836. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1405.2836>. Epub 28 Nov 2016. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1405.2836>.

Tempski, PZ. Qualidade de Vida e Resiliência do Estudante de Medicina e da Escola Médica Projeto VERAS – Vida do Estudante e Residente da Área da Saúde. USP, 2018. Disponível em: https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/Qualidade_de_Vida_e_Resiliencia_do_Estudante_de_Medicina_e_da_Escola_Medica-compressed.pdf

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022